



caderno Unoeste



Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP



Educação que
transforma

ESPECIAL

Expediente

Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima
Vice-Reitora

Maria Regina de Oliveira Lima
Pró-Reitora Administrativa

José Eduardo Creste
Pró-Reitor Acadêmico

Maria de L. Zizi Tevezian Perez
Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira
Lima
Pró-Reitora de Extensão
e Ação Comunitária

Augusto Cesar de Oliveira Lima
Diretor Administrativo

Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa
Coordenação

Aline Blasechi Mib 40.055
Jornalista Responsável
Edição

Ademir Alves Júnior
Fernando Lussari
Vivian Komatsu
Richard Minelli
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira
Mariana Tavares Mtb 59.807
Mathews Teixeira Mtb 58.954
Homero Ferreira Mtb 29.054
Textos

Débora André
Ector Gervasoni
João Paulo Barbosa
Fotografias

Débora André
Gabriela Oliveira
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 12 mil exemplares
Distribuição: Gratuita
ISSN 1984-5316

Contatos

Campus I

Rua José Bongiovani, 700 - Cidade
Universitária - CEP 19060-920
Presidente Prudente (SP)
Telefone e fax: (18) 3229-1000

Campus II

Rodovia Raposo Tavares, km 572
Beirão Limosoira - CEP 19067-175
Presidente Prudente (SP)
Telefone: (18) 3229-2000

Visite nosso site:

www.unoeste.br

- Entrevista** | 03 Me formei e agora?
- Mercado** | 04 Sexo frágil que nada!
- | 05 Qualificação para atuar em EAD
- | 06 Abrir um negócio e mantê-lo
- | 07 Ensino médico
- Ecologia** | 08 Habitação social e meio ambiente
- | 09 Descarte correto atinge 94%
- Pesquisa** | 10 Arte que renova
- | 11 Ovo requer armazenamento correto
- Especial** | 12 Educação que transforma
- | 13
- Bem-estar** | 14 Professor cuide da voz!
- | 15 Sorrir melhora a vida
- Inovação** | 16 Circuito internacional da pesquisa
- | 17 Transgênicos: uma realidade
- Cotidiano** | 18 Leishmaniose é risco eminente
- | 19 De comitiva para a universidade
- | 20 Amor de mãe
- | 21 Entre teses e dissertações...
- Panorama** | 22 Quem dança é mais feliz
- | 23 Parece um hospital de verdade

 /UniversidadeOestePaulista

 @Unoeste

CALENDÁRIO ESCOLAR 2013

MAIO

D S T Q S S

1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30 31

01 - Feriados (Dia do Trabalho)
02 a 04 - 1º Semestre de Comunicação Social
05 a 07 - 2º Semestre de Comunicação Social
08 a 10 - 1º Semestre de Educação
11 a 13 - 2º Semestre de Educação
14 a 16 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
17 a 19 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos
20 a 22 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
23 a 25 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos
26 a 28 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
29 a 31 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos

JUNHO

D S T Q S S

1
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29

01 - Separação das aulas
02 a 04 - 1º Top of Mind
05 a 07 - 2º Top of Mind
08 a 10 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
11 a 13 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos
14 a 16 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
17 a 19 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos
20 a 22 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
23 a 25 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos
26 a 28 - 1º Semestre de Engenharia de Alimentos
29 a 31 - 2º Semestre de Engenharia de Alimentos

Me formei e agora?

A conclusão do ensino superior traz sempre muita ansiedade, expectativas e idealização de um futuro promissor, que garanta respeito e reconhecimento da família e sociedade em geral. Um bom aproveitamento do período de estudos na universidade pode auxiliar, inclusive, o ingresso no mercado de trabalho. A psicóloga do Departamento de Recursos Humanos (RH) da Unoeste e docente nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão Comercial, Fátima Cristina Luiz Leonardo, fala sobre o assunto, com sugestões valiosas aos recém-formados e demais interessados.

1- Qual o primeiro passo após a conclusão da graduação rumo ao mercado de trabalho?

Fátima – O novo profissional precisa se apresentar para o mundo, começando por elaborar um bom currículo. No entanto, é importante aproveitar as oportunidades já durante a graduação, quando se adquire informações, aprende-se teorias, que necessitam ser colocadas em práticas para o desenvolvimento profissional. Praticar o aprendizado e vivenciar desafios, como o trabalho em equipe e relacionamentos interpessoais, proporcionam crescimento e maturidade.

2- O que torna um currículo atraente? Quais informações devem constar e o que é desnecessário?

Fátima – O currículo deve ser enxuto e objetivo, destacando sua área de interesse, colocando apenas as informações necessárias para a vaga pretendida, o que deverá ser resumido em uma ou no máximo duas páginas, lembrando que a participação em jornadas está contemplada no programa do curso, mas se você apresentou um trabalho, isso pode ser um diferencial. Monte o currículo em folha branca, sem detalhes, sem tinta colorida, sem perfumes ou adesivos, enviar para todos os contatos, inclusive recorrendo a recursos como sites profissionais. Verificar ortografia e atualizar telefones e e-mails, lembrando que, podemos criar um (e-mail) especialmente para fins profissionais, evitando gafes como apelidos carinhosos ou diminutivos.

3- E as redes sociais merecem atenção especial?

Fátima – Essa é outra ferramenta muito usada atualmente na busca por emprego, no entanto, é necessário ter muito cuidado com o que se posta. Humor negro, brincadeiras inadequadas, comentários que vão contra os princípios da empresa e fotos comprometedoras podem eliminar o candidato em qualquer etapa.

4- Como as pessoas devem se comportar em entrevistas de emprego?

Fátima – Esta é uma das etapas do processo seletivo. É o momento que o entrevistador precisa do máximo de informações, para verificar se o perfil da pessoa está de acordo com a vaga oferecida. O candidato deve ser muito verdadeiro, responder a tudo o que for questionado, sem fugir do foco e sem muitos rodeios. Fica um alerta para quem está trabalhando: o fato de estar empregado não fecha as portas, mas fale a verdade, ressaltando o que você considera melhor na vaga oferecida, nunca criticar o lugar onde está ou esteve trabalhando e tomar muito cuidado com comentários a respeito de assuntos internos. É muito importante a pessoa conhecer a empresa que está oferecendo a vaga, sua missão, visão, enfim, saber como se propõe a trabalhar e onde pretende chegar.

5- E em caso de contratação? É colocar em prática tudo que se sabe?

Fátima – O momento mais esperado e comemorado é a contratação.

Agora o candidato passa a ser chamado de colaborador, e é esse o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi combinado, prometido e acertado durante o processo de seleção. Se você conseguiu uma colocação como profissional, parabéns! Faça o seu melhor, não se acomode! A nossa conquista tem que ser diária, e nossa capacitação um eterno processo em desenvolvimento.



Sexo frágil que nada!

Mulheres são maioria na universidade e com graduação

Mulheres mais confiantes e sem medo de buscar seus ideais. Assim se caracteriza o sexo feminino, que já foi visto como "frágil". Com muitas lutas pelos movimentos feministas e com a Constituição Federal de 1988, onde todos passaram a ter igualdade jurídica, isso mudou. Cada vez mais elas mostram suas capacidades de assumir funções antes vistas como exclusivamente masculinas. O cenário tem impacto também no ensino superior. Dados do Censo Demográfico 2010 mostram que as mulheres representam a maioria da população com graduação.

Entre o total de pessoas com 25 anos ou mais, 12,5% das mulheres e 9,9% dos homens entrevistados tinham pelo menos o nível superior completo no ano da pesquisa. Nessa mesma faixa etária a diferença era maior em relação às pessoas empregadas, sendo que 19,2% das mulheres tinham nível superior, ante 11,5% dos homens. Na Unoeste essa estatística se confirma. Com quase 14 mil estudantes, entre os cursos de graduação e pós-graduação, 45,67% são homens e 54,32% mulheres.

Apesar de a diferença parecer pequena, nota-se que em alguns cursos a presença feminina é majoritária, como em graduações da Saúde, por exemplo. Por outro lado, outras áreas, antes lideradas pelo sexo masculino, têm atraído também as mulheres, como no caso das Ciências Agrárias, Exatas e Engenharias.

O coordenador de Engenharia Civil da Unoeste, Amaro dos Santos, conta que o aumento do interesse do público feminino pelo curso começou há uns cinco anos, e que a cada vestibular vem crescendo. Ele acredita que o boom na área da construção civil e o avanço da tecnologia contribuíram para atrair as mulheres. "Essa facilidade de acesso às informações ajudou a desmistificar que se trata de uma profissão exclusivamente de homens".

No 1º termo de Engenharia Civil, Laís Sant'Ana Braga, 18, optou pela graduação porque sempre gostou de cálculos, além de se interessar por desenhos e obras em andamento. Segundo ela, há predominância do sexo masculino, mas isso não causa nenhum constrangimento. "Vejo essa mudança como uma forma de independência e igualdade, despertadas nas mulheres ao longo dos anos".

Na Faculdade de Informática (Fipp) a prevalência masculina é visível, mas a cada ano a presença feminina também aumenta. O coordenador de cursos, Haroldo Alessi,



Laís Braga optou por Engenharia Civil, área antes dominada por homens

reforça: "as mulheres são muito importantes na área de Tecnologia da Informação". Segundo ele, é extremamente benéfica que as equipes de TI sejam compostas por homens e mulheres. "Há entre elas uma percepção diferenciada. Trabalham com muito equilíbrio, entre razão e emoção, para as tomadas de deci-

são. Isso faz a diferença", afirma.

Mariana da Silva Ramalho, 17, está no 1º termo de Ciência da Computação. Numa sala dominada por homens, ela conta que sempre quis essa área, inclusive teve o apoio de familiares que atuam no ramo. "Na sala de aula os meninos respeitam, ajudam e incentivam as meninas".

Em Computação elas também ganham seu espaço: Mariana Ramalho é aluna da Fipp



Qualificação para atuar em EAD

Unoeste investe na formação profissional e se fortalece neste cenário de ensino

Dados do Censo da Educação Superior de 2010 revelam que o número de pessoas matriculadas na modalidade de Educação a Distância (EAD) corresponde a um percentual de 14,6%. Em 2001, apenas 5.359 estudantes cursavam esta categoria, uma década depois, o número aumentou 170 vezes, chegando a 930.179 alunos. Com este crescimento expressivo, surgem requisitos relevantes, como o uso da tecnologia e a necessidade em ter profissionais qualificados.

"A universidade do século XXI está inserida na sociedade da informação e como tal deve atender as exigências do novo mercado, ou seja, o sistema educacional precisa do novo professor, um novo aluno e novos espaços, nos quais o processo ensino-aprendizagem é vivenciado", acredita a assessora técnica e científica do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Unoeste, Ymiracy Nascimento de Souza Polak.

A Unoeste tem feito investimentos maciços, se fortalecendo neste cenário de ensino. "Desenvolvemos um projeto de qualidade, que está antenado ao que o Ministério da Educação (MEC) propõe de excelência. A instituição investe na qualificação do seu quadro de recursos humanos, mediante a oferta de cursos exigidos pela legislação vigente, para profissionais que pretendem trabalhar no cenário da educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. Entre eles, se destacam cursos de formação de tutores, workshops para produção de materiais didáticos impresso e on-line (conteudistas) e de especialização", informa o pró-reitor Acadêmico, Dr. José Eduardo Creste.

De acordo com a coordenadora geral do Nead, Sônia Sanae Sato, esta modalidade de ensino é constituída por aluno, professor e tutor, com o suporte de diversas mídias. "Este profissional precisa estar apto a trabalhar no mercado contemporâneo, ou seja, ser inovador, criativo e com competências técnica e humana, atuando em rede de forma colaborativa e cooperativa numa equipe interdisciplinar". Segundo Ymiracy, outro grande desafio a ser superado é a inserção da pesquisa na área e a publicação do vivenciado neste cenário, o que dará maior visibilidade acadêmica.

O coordenador de tecnologia e produção de materiais da modalidade na Unoeste, Mário Augusto Pazoti, comenta que, mais do que outro sistema de ensino, a EAD exige condições tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento eficaz do processo de ensino-aprendizagem. "A Unoeste conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que por meio de instrumentos como o Novo Aprender estabelece um canal que aproxima ainda mais o aluno do tutor. Neste ambiente, são disponibilizados vídeos, além de outras mídias e instrumentos de comunicação como chats e fóruns. Recentemente, adquirimos a licença do Adobe Connect. Esta ferramenta complementa os recursos que já temos e pode ser utilizada para a comunicação síncrona, ou seja, ao vivo, aumentando o acervo tecnológico com videoconferências, troca de mensagens e compartilhamento de arquivos".



Programa adquirido pela universidade permite comunicação ao vivo

Tutor

É um novo profissional que surge no mercado de trabalho. Ele é mediador, um facilitador e serve de link entre o aluno e a instituição, o aluno e o professor, minimizando as distâncias e facilitando a aprendizagem.

Saiba Mais

A Unoeste conta com um Núcleo de Educação a Distância bem estruturado, que atua de forma integrada com outros setores como: as coordenadorias de Web, Infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) e Pedagógica, da Faculdade de Comunicação Social (Facopp), além das Pró-reitorias. Mais informações no www.unoeste.br/ead.

EAD na minha vida

Valdecir Cahoni Rodrigues é docente do curso de Administração da universidade e coordenador dos MBAs em Administração Mercadológica e em Gestão Ambiental Empresarial, ambos na modalidade a distância. Ele destaca que o seu contato com a EAD iniciou a partir da especialização em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem. "Este curso trouxe conhecimentos que podem ser aplicados em sala de aula e um olhar diferenciado em relação aos métodos de avaliação escolar. Possibilitou conhecer uma nova maneira de aprender, que por meio de mídias distintas, torna a aquisição de conhecimento mais flexível".

Abrir um negócio e mantê-lo

464 mil empresas abrem em SP e planejamento determinará longevidade

O Brasil ganhou 608.510 empresas em 2011, de acordo com o ranking mais atual do Departamento Nacional de Registro do Comércio. Destas, 33% (201.796) estão em São Paulo, Estado que segue à frente na abertura de empreendimentos. Em 2012, 464 mil locais comerciais foram constituídos em São Paulo, incluindo os micro-empresendimentos individuais, divulga a Junta Comercial do Estado de São Paulo. Apesar da representatividade, é preciso planejamento para que boa parte dos negócios não feche as portas ao longo dos próximos anos.

Antes de abrir um negócio, o empreendedor precisa conhecer o segmento em que vai atuar por meio do desenvolvimento de pesquisa de mercado e estudo de viabilidade econômica e financeira. "Em um segundo momento, é fundamental manter um controle de estoque adequado e estratégias de posicionamento de mercado, investigando periodicamente o perfil do seu público consumidor, suas necessidades e desejos", informa a mestre Maristela Regina Moraes, professora do curso de Administração da Unoeste.

Gerenciamento de negócios depende de diversos fatores, como influências sociais, econômicas e políticas, por isso, a docente afirma que não existe solução única, mas alternativas para chegar-se ao sucesso. Uma delas é pôr em prática um plano de negócio adequado. "Muitos empresários acre-

ditam que basta o investimento inicial para o negócio dar certo, ignorando a concorrência e a falta de conhecimento no segmento de atuação. Outro fator determinante para o sucesso/fracasso é a competência gerencial", salienta.

Estudo na região – Em Trabalho de Conclusão de Curso de César Augusto Bonifácio Júnior e Fabiana Ribeiro da Silva, formados pela Administração da Unoeste em 2012, os egressos fizeram um estudo com um grupo de micro e pequenas empresas de Presidente Venceslau (SP). Detectaram que 60% empreenderam por iniciativa própria e que os aspectos considerados mais importantes para o desenvolvimento das empresas são, respectivamente, relacionamento

com clientes, planejamento financeiro com capacitação profissional e gerenciamento.

A ajuda que você precisa

A Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente (Intepp) auxilia empreendedores iniciantes, basta informar-se no local, que agora funciona em outro endereço e atende em novo telefone. Anote-os: térreo do bloco B1 do campus II da Unoeste; (18) 3229-3283. O e-mail e o site continuam os mesmos: intepp@intepp.com.br e www.unoeste.br/intepp. "Podem ser apresentadas propostas em todos os setores da economia, relacionados a processos, produtos e serviços tecnológicos. Porém, é importante que os empreendimentos tenham claras características inovadoras e alto potencial de mercado", informa a gerente Fernanda Yumi Tsujiguchi.

Professora Maristela Moraes: o sucesso vem com estratégias, não há fórmula pronta





Ensino médico

Curso da Unoeste é avaliado com conceito máximo pelo MEC

Ser médico é o sonho de muitos que procuram os vestibulares pelo Brasil. A profissão gera, sem dúvida, a maior concorrência nos processos seletivos das instituições de ensino superior brasileiras, sejam públicas ou privadas. Oferecer uma formação de qualidade para que estes profissionais possam atender à comunidade é a missão da Faculdade de Medicina da Unoeste, que recentemente recebeu de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC) o conceito máximo (5). O resultado veio após visita *in loco* para renovação de reconhecimento do curso. Foram consideradas três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Para alcançar este referencial foi necessário muito trabalho e empenho da universidade, em tudo o que envolve o processo de formação do profissional médico. “Ações como: atualização do projeto pedagógico, atividades integradoras, educação continuada, teste de progresso individual, apoio psicopedagógico, incentivo à Extensão e à Pesquisa, reforço do incentivo à qualificação docente,

implantação do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim), fortalecimento do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (Papp), com a inclusão até de temáticas sobre a educação das relações étnico-raciais e preservação ambiental, entre várias outras propostas implantadas, vieram fortalecer o ensino médico na Unoeste”, revelam os coordenadores Michel Jorge Cecílio e Nilva Galli.

O diretor da faculdade, Gabriel de Oliveira Lima Carapeba, afirma que a direção e a coordenação trabalham intensamente para que novas melhorias continuem a fortalecer as estruturas pedagógica e física da graduação. “A universidade sabe que ainda existem vários pontos a serem melhorados e já está trabalhando para isso”.

O curso de Medicina da Unoeste possui várias ligas acadêmicas, programa de monitoria, serviço de orientação ao estudante, programa de tutoria, participação em diversos eventos voltados à comunidade, prestação de serviços em escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Estratégias Saúde da Família (ESFs).

Entre os destaques está a parceria com o Hospital Regional de Presidente Prudente (HR).

Produção Sucroalcooleira também é conceito 5

Outro curso muito bem avaliado este ano foi o de tecnologia em Produção Sucroalcooleira, também com o conceito máximo 5 atribuído pelo MEC, que destaca perfil excelente às dimensões Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Segundo a coordenadora da graduação, Ângela Madalena Marchizelli Godinho, este conceito é o reconhecimento dos esforços de todos os envolvidos – universidade, docentes e discentes. “É uma conquista muito importante, pois comprova que temos condições plenas de preparar e embasar nossos acadêmicos para o mercado”.

Em relação à visita, ela destaca que os avaliadores observaram e consideraram as estruturas física e pedagógica do curso diferenciadas. “Eles comentaram que são poucos os locais que possuem ambientes de ensino e pesquisa como o Centro de Estudos Avançados em Bioenergia e Tecnologia Sucroalcooleira (Centec) e o Centro de Tecnologia de Alimentos (CTA) da Unoeste”.

Ângela acrescenta que o conceito máximo reafirma os bons resultados apontados na inserção dos egressos e até mesmo dos próprios alunos no mercado, antes mesmo da conclusão dos estudos.

Profissão

Ângela destaca que ao término da graduação, os formandos recebem qualificações de importantes órgãos. “São 13 atribuições do Conselho Regional de Química (CRQ-SP) e sete do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), o que os tornam aptos a trabalharem em diferentes áreas do setor sucroalcooleiro”.

Ela salienta que os egressos poderão atuar na direção, supervisão, programação, coordenação, orientação, vistoria, perícia, execução de pareceres, laudos e atestados envolvendo a produção industrial, com ênfase no setor de álcool e açúcar. “Além disso, eles podem trabalhar em atividades ligadas à biotecnologia, centros de pesquisa, laboratórios independentes de análise química e na comercialização de produtos químicos”.



Conjunto Habitacional São João é abordado no estudo

Habitação social e meio ambiente

Estudo avalia efeitos gerados pelos empreendimentos sociais

Os conjuntos de habitação social são vistos como alternativa para que a população de baixa renda concretize o sonho da casa própria. Em Presidente Prudente, a expectativa não é diferente e o município possui diversos empreendimentos residenciais voltados para este público. Este tipo de produção habitacional gera impactos que podem ser identificados por meio de estudos, como a iniciação científica realizada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Unoeste, intitulada "Conjuntos de habitação social – estimuladores de impactos ambientais?".

A principal ideia do projeto é contribuir para uma análise crítica sobre a produção da habitação de baixa renda em cidades médias, no período entre 1997 e 1999, levando em consideração as questões ambientais. Embasada no estudo de caso de Prudente, a iniciativa relacionou a implantação de empreendimentos residenciais para a baixa renda com os efeitos no território municipal, além da possibilidade de expansão territorial e os impactos ao meio ambiente.

Participaram da pesquisa as alunas, Tauana Rodrigues Batista, Leti-

cia Pirola Maziero e Brysa Yanara de Mendonça Thomazini, com a orientação das docentes Marcela do Carmo Vieira e Sibila Corral de Arêa Leão Honda. "Escolhemos esses anos, pois compreendem uma época em que surgiram cinco grandes conjuntos habitacionais chamados jardins Maracanã, Cecap II, Cobral, São João e Maré Mansa, sendo que o último foi loteado por incorporadora privada, enquanto os demais financiados pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo do Estado de São Paulo", explica Sibila.

Em relação às conclusões geradas pelo estudo, Sibila declara que a implantação de conjuntos de habitação social em vazios urbanos deveria ser estimulada. Sendo que as análises ambientais locais precisam ocorrer durante os processos de projeção, aprovação e execução, já que vários processos de deterioração ambiental. "Verifica-se que a implantação desses empreendimentos na franja urbana ou além dela pode causar grandes impactos ambientais em áreas naturais, embora sua locação em áreas já

urbanizadas não exclui diretamente a possibilidade de agressão aos fundos de vale ou outros ambientes frágeis. A ação, controle e direcionamento municipal na estruturação e expansão urbanas são fundamentais. O planejamento e a gestão urbana são ferramentas de política pública de grande importância, na tentativa de redução de impactos ambientais e sociais", completa a orientadora.

Sobre a contribuição do estudo para a formação das acadêmicas, Sibila destaca que elas tiveram a oportunidade de visualizar uma realidade de habitação social. "Esta é uma das principais áreas trabalhadas pela arquitetura, sendo que elas terão condições de atuar neste campo. Vale lembrar que a realidade urbana também é trabalhada pelo arquiteto, estando diretamente relacionada aos diversos aspectos como localização e integração urbana".

Para Tauana, a pesquisa possibilitou uma experiência diferenciada. "Percebi a importância do arquiteto na formação das cidades. Estou mais preparada para exercer o meu papel profissional".

Resultados observados

Cecap II



Área não está próxima aos fundos de vale ou APPs. Implantação do empreendimento social não demonstra impactos diretos ao meio ambiente natural. É exemplo positivo de execução de conjunto habitacional no espaço urbano.

Maracanã



Executado em área de loteamento anteriormente aberto e aprovado. Verifica-se que este conjunto encontra-se em área baixa, fundo de vale. O córrego existente foi canalizado, eliminando a vegetação da Área de Proteção Ambiental.

Maré Mansa



Localização gera problemas de instalação de infraestrutura urbana, criando dificuldades de mobilidade aos moradores. Em relação às questões ambientais vale destacar que o bairro está em área de manancial, junto a diversas nascentes.

São João



Localização oferece fácil mobilidade urbana, com oferta de serviços e equipamentos públicos. É uma das regiões mais altas da cidade. Em verificação às características urbanas, ambientais e sociais, percebe-se adequada implantação.

Cobral



Oferta de serviços e equipamentos públicos é adequada. No entanto, há carência relacionada à mobilidade urbana e percebe-se também que o empreendimento está localizado em área de fundo de vale, bastante próximo à APP.

Descarte correto atinge 94%

Brasil é referência na destinação final das embalagens de defensivos agrícolas

O Brasil é referência em todo o mundo no trabalho de destinação correta de recipientes vazios de defensivos agrícolas. Segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), 94% das embalagens colocadas no mercado são retiradas do campo e enviadas para uma destinação que beneficia o meio ambiente. Só em 2012, foram contabilizadas 37 mil toneladas de embalagens.

Sobre essa prática, o professor dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Unoeste, Anatoli Lebedenco, explica que a Lei Federal nº 9.974/00 regulariza o destino correto das embalagens vazias de produtos fitossanitários e distribui responsabilidades para o agricultor, revendedor, fabricante e poder público. "O InpEV representa os fabricantes e registrantes de defensivos agrícolas em sua responsabilidade de conferir o cumprimento desta lei. É importante dizer que o primeiro projeto piloto do sistema foi implantado em 1993, liderado pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e pelo Sindicato Nacional da Indústria de Defesa Vegetal (Sindag), com entidades parceiras. Até 2001, foram colocadas em operação 45 unidades de recebimento. Esse amplo trabalho culminou com a criação, em 2002, do InpEV, do qual participam todas as empresas produtoras de defensivos agrícolas".

Lebedenco revela que os acadêmicos são orientados sobre esta prática, por meio das disciplinas de Biologia e Controle de Plantas Daninhas, Pragas e Plantas Invasoras de Pastagens,



Lucas Del Por cursa o 5º termo de Agronomia e recebe orientações sobre esta prática

além de Fitopatologia Especial. "Eles recebem todo o embasamento referente à logística reversa destes materiais como, por exemplo, a conscientização do agricultor para a devolução das embalagens e quando e onde devem ser devolvidas. O agricultor tem prazo de até um ano para devolver as embalagens vazias junto com as tampas, rótulos e caixas de papelão na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de compra do produto".

Carolino César Caldeira é presidente da Associação das Revendas e Distribuidores de Produtos Fitossanitários e Agrícolas do Oeste Paulista. "Uma vez por ano, a associação faz, durante dois dias, a coleta das embalagens, que posteriormente são entregues à Associação Regional de Recebimento e Previsão de Embalagens Vazias (Ar-

pev), localizada em Paraguaçu Paulista (SP). Esta ação é feita para ajudar, principalmente, o pequeno e médio produtor", comenta.

Ele é egresso do curso de Agronomia da Unoeste. "Quando me formei, no ano de 1996, não havia lei sobre a destinação final das embalagens de agrotóxicos, entretanto, já recebia orientações sobre o descarte correto, que entre as ações indica a tripla lavagem, que consiste em lavar três vezes o recipiente, para reduzir o teor químico e viabilizar a reciclagem", salienta Caldeira.

Na Unoeste

O responsável pelo campo agrônomo da instituição, Paulo Claudir Gomes da Silva, informa que a universidade realiza o descarte correto das embalagens utilizadas de defensivos agrícolas. "Após o processo de tripla lavagem, colocamos estes materiais em um local específico do armazém de inseticidas e adubos. Depois de certa quantidade, entregamos estes recipientes nos locais recomendados".



Professor Josué Pantaleão, com a cooperada Eva Santos: "alunos tiveram excelentes ideias para melhorar ambiente"

Arte que renova

Intervenções promovem mudanças na Cooperlix e estão aliadas a estudos

Soraya Cerne, do 3º termo, diz que o projeto desenvolvido na cooperativa é uma oportunidade de engajamento na comunidade e também para aperfeiçoar o conhecimento. Ela conta que as intervenções do seu grupo consistiram na reforma das banquetas, mesas e essentos do salão de refeições da Cooperlix. "Também fizemos um quadro de avisos em aço galvanizado. A ideia foi harmonizar o ambiente tornando-o mais colorido e organizado".

"O ambiente reflete muito em como as pessoas pensam nas coisas", afirma a professora e diretora da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, Dra. Alba Arana. Com este pensamento, ela iniciou o projeto de pesquisa "A arte e a inclusão social", com alunos do curso de Artes Visuais. A ideia foi melhorar o local de trabalho da Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (Cooperlix). "Percebemos que faltava uma intervenção artística e um estudo específico no local. Então, pensamos em como poderíamos contribuir".

A proposta concilia pesquisa e extensão, integrando o Projeto Educação Ambiental e Resíduos Sólidos, desenvolvido em parceria com a Unesp. Ela lembra que este grande projeto, vencedor do 4º Prêmio Cidadania sem Fronteiras, envolve diversos cursos da Unoeste e, agora, também Artes Visuais. "A partir de um trabalho desenvolvido por alunas de

Psicologia, junto aos cooperados, foi identificada a necessidade de intervenção na qualidade do ambiente. Então, comecei a discutir o assunto com os acadêmicos".

Em grupos, os acadêmicos formularam diferentes intervenções que poderiam contribuir com o visual do espaço, sendo que cada tema teve de ser estudado. "Todas estavam relacionadas à realidade dos cooperados", frisa. No momento, os acadêmicos finalizam a pesquisa com orientação docente. "A extensão precisa do conhecimento científico", reforça a diretora.

Segundo Alba, a proposta é que os estudantes percebam como a arte pode estar mais próxima daquelas pessoas que não têm os mesmos conhecimentos deles. "São trabalhadores com histórias de superação na vida e que vieram do 'lixão'. Por isso, o envolvimento de todas as áreas do conhecimen-

to é essencial. Neste projeto, em especial, precisamos da Psicologia para nos orientar adequadamente".

Josué Pantaleão, professor que acompanhou as intervenções no local, lembra que primeiramente os acadêmicos ficaram com receio do que iriam encontrar, mas depois surgiram excelentes ideias. "O fato de estar levando para os trabalhadores algo que possa modificar o seu espaço e até mesmo suas vidas, indiretamente, resulta do trabalho em equipe e da sensibilização de todos pensando sempre em elevar a autoestima, pois são pessoas simples, mas que têm seus próprios sonhos", comenta.

Segundo ele, o fato mais importante para os alunos foi ver o sorriso de cada um com o resultado final. "A cooperada Eva [Santos] comentou como é bom estar em um lugar alegre e acolhedor... Tudo fica mais lindo neste local, onde as pessoas chamam de lixo", recorda o docente.

Ovo requer armazenamento correto

Alimento deve ser submetido à refrigeração de cerca de 5°C

As bactérias do gênero *Salmonella* constituem uma das causas mais importantes de toxinfecções alimentares em todo o mundo. Um estudo feito pelo Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (CVE/SES-SP), com base em notificações de surtos e levantamento de diagnóstico laboratorial, no período de 1999 a 2007, mostra que grande parte dos casos de diarreia, que ocorre por bactéria no Estado, é devido à *Salmonella* spp. Em análises laboratoriais, a partir de testes moleculares, observou-se que mais de 70% são *Salmonella enteritidis*. A pesquisa demonstra que esse é o principal sorotipo encontrado em alimentos preparados à base de ovos crus ou mal cozidos.

O curso de Farmácia da Unoeste desenvolveu o estudo "Avaliação da multiplicação de *Salmonella* spp. em ovos armazenados em temperatura ambiente e sob refrigeração". Estiveram envolvidos os recém-formados Bruno Gomes Lino e Mayara Namimatsu Okada, com orientação da docente Telma Reginato Martins e colaboração da professora Ageane Monteiro Oliveira.

"Tendo em vista que a maioria dos supermercados deixa os ovos à temperatura ambiente e que os brasilei-

ros ingerem grandes quantidades desse produto e seus derivados, se fez necessário uma pesquisa sobre a forma de armazenamento", justifica Telma.

Sobre os resultados obtidos, a professora explica que os ovos submetidos à refrigeração (cerca de 5°C) não apresentaram reprodução da bactéria. "Já os expostos à temperatura ambiente, aproximadamente 27°C, revelaram multiplicação da *Salmonella* spp. em 50% dos ovos analisados. Portanto, estes resultados comprovam que a temperatura é um fator externo eficaz no controle deste micro-organismo".

Para Telma, o engajamento dos acadêmicos contribuiu de forma ímpar para formação profissional. "Entre os benefícios posso citar que eles obtiveram um senso crítico que foi necessário na elaboração, desenvolvimento e conclusão deste estudo, aguçaram a criatividade e curiosidade, pois tiveram que buscar metodologias eficazes na obtenção dos resultados e ampliaram os relacionamentos socioafetivos, fator relevante para a comunicação", destaca.

Bruno Gomes Lino conta que sempre se identificou com a área de alimentos. "Pretendo atuar com pesquisa de alimentos as-

sociada à microbiologia, por isso, acredito que esta experiência forneceu um rico aprendizado. É importante dizer que estes resultados podem ajudar a população, pois comprovamos cientificamente qual a melhor condição para o armazenamento dos ovos".

Cuidados com a salmonela

- A porta da geladeira não é o local indicado para guardar ovos. Utilize as gavetas para o armazenamento;
- Maioneses caseiras devem ser preparadas com ovo pasteurizado ou gema em pó, que é uma novidade no mercado;
- Ao comer salgados ou lanches utilize somente sachês industrializados e não use molhos caseiros como "molho verde, de azeitona ou alho";
- O ovo já vem higienizado, portanto, não lave o alimento antes de usar ou de colocar na geladeira;
- Preparo de bolos utilizam ovos crus, por isso, evite o hábito de "rapar a vasilha";
- A carne de frango deve ser bem cozida, não coma se ela estiver crua ou com sinais de mau cozimento.

Fonte: Professora Telma Reginato Martins



Educação que transforma

Extensão viabiliza formação cidadã ao aproximar universidade e sociedade

Além de promover a relação plena entre diferentes atores sociais na interação universidade e sociedade, a Extensão oportuniza ao estudante um espaço amplo de troca de experiências. As ações nesta área contemplam os processos educativo, cultural e científico. Assim, articulam ensino e pesquisa, de forma indissociável. Por decorrência, viabilizam uma relação transformadora. O professor possibilita ao aluno colocar em prática a teoria com o atendimento às demandas sociais. Um comportamento presente na rotina da Unoeste.

Recente relatório enviado ao Ministério da Educação (MEC) mostra que nos últimos dois anos foram aplicadas 748 atividades extensivas: 181 projetos, 137 eventos, 110 viagens e visitas técnicas, 102 cursos presenciais de extensão em nível de aperfeiçoamento, 93 participações em eventos, 87 ativida-

des diversas, 32 programas e seis produtos acadêmicos. Estiveram envolvidos 3.975 estudantes e 148 professores. Foram beneficiadas com diversos serviços 1.025.766 pessoas e em diferentes áreas, como a da Saúde que exerce significativo papel preventivo.

"A gente ajuda muito na prevenção", diz a estudante do último termo de Farmácia, Carolina Amâncio Nogueira, que desde o ingresso no curso, em 2008, está envolvida em projeto social interdisciplinar, em busca de uma formação cidadã. "Essa aplicação da teoria constitui uma devolutiva da universidade para o contexto social, contribuindo decisivamente na formação de cidadãos críticos e responsáveis", afirma a pró-reitora da Extensão e Ação Comunitária, Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima.

"Comprometidos com a aprendizagem de seus alunos, profes-



res têm na Extensão uma grande sala de aula, um ambiente a mais e com enorme potencial de gerar conhecimento, que contribui na qualificação e promove soluções para suprir as necessidades encontradas", comenta a pró-reitora, que vê nas várias parcerias públicas e privadas, o motor para mover as ações extensivas da Unoeste.



"Desde o ingresso dos acadêmicos, as ações extensivas devem ser planejadas e executadas, de forma vinculada ao ensino e à pesquisa, para valorização da responsabilidade social",

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima

Prêmios e conceitos





Caravana da Saúde é um projeto mantido pelo sexto ano consecutivo entre a Associação Comercial e Empresarial de Prudente e a Unoeste. Em cinco anos foram 33 edições – a maioria em bairros periféricos – com 44.471 atendimentos para mais de 17 mil pessoas beneficiadas.

APROVAÇÃO OFICIAL

Governo Federal reconhece atuação da Unoeste

SEM FRONTEIRAS

Pelas ações de Extensão, a universidade conquistou o Selo e Prêmio Cidadania sem Fronteiras, outorgados pelo Instituto da Cidadania Brasil e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

RESPONSÁVEL

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) confere à Unoeste o Selo de Universidade Socialmente Responsável e o Prêmio Top Educacional Mário Palmério.

CIDADANIA

Da Fundação DPaschoal, a universidade foi contemplada com o Prêmio Trote da Cidadania e da Associação Comercial e Empresarial de Presidente Prudente recebeu o Troféu Marco da Paz.



Vida melhor

Beneficiária do Programa Promoção da Saúde, desenvolvido na UBS do Brasil Novo, Ana Lopes Barros, de 73 anos, conta que deixou a depressão e recuperou o ânimo ao receber atendimento médico e integrar as atividades do grupo de idosos.



Rendimento

O Projeto Saúde Visual do Escolar, junto ao Lions Cinquentenário, ajuda alunos do ensino fundamental a melhorar o rendimento escolar, a partir do uso de óculos. O testemunho é da diretora da escola Placido Nogueira, Maria Stadella.



Valorização

Delmira Rodrigues, de 73 anos, esteve na Caravana da Saúde, na Vila Flores. Elogiou a Unoeste pelo bom atendimento. "Me senti valorizada. É bom se sentir gente", disse a senhora com uma história de vida repleta de superação.



Disposição

Atendida na área da Saúde, numa das ações da Unoeste, a aposentada Irene Pereira, de 61 anos, adotou cuidados e conta que se sente mais forte e disposta nas atividades do dia a dia e até para ir à unidade de saúde regularmente.

Professor cuide da voz!

Algumas precauções podem prevenir a disfonia

Quem nunca acordou rouco ou até sem voz?! Isso acontece, mas não pode ser comum. Quem já ficou afônico sabe a dificuldade que é não conseguir se comunicar. Se para qualquer pessoa essa situação é complicada, para os profissionais que têm a voz como instrumento de trabalho é ainda pior. Para esses, saber utilizá-la corretamente é primordial para que a carreira não seja interrompida por conta de possíveis problemas decorrentes do mau uso, conforme salienta a docente do curso de Fonoaudiologia da Unoeste, Debora Godoy Galdino.

A fonoaudióloga pontua que dentre os profissionais, o professor é o que mais apresenta problemas na voz. Um levantamento nacional feito com 3.265 professores, pelo Centro de Estudos da Voz, Sindicato dos Professores da Rede Particular (Sinpro-SP) e Universidade de Utah (EUA), apontou que no país, por ano, esses profissionais faltam cinco dias às aulas por conta de problemas relacionados à fala. "É fundamental que esses profissionais cuidem de sua saúde vocal e utilizem estratégias que facilitam e aprimoram a comunicação em sua totalidade". Para isso, ela ressalta a importância da atuação do fonoaudiólogo, responsável pelo tratamento e aprimoramento da comunicação.

O mau uso pode ocasionar problemas como os famosos "calos" nas pregas vocais. Visando auxiliar os docentes, o Departamento de Medicina Preventiva e Social (Demepps) do curso de graduação na área da Unoeste, em conjunto com a Fonoaudiologia, viabiliza um projeto de orientação e prevenção deste instrumento tão necessário em sala de aula. A ação terá início no segundo semestre e contemplará, neste primeiro momento, os integrantes deste departamento. "A intenção é que futuramente possamos ampliar o público", revela Débora. Segundo o coordenador do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (Papp) da Medicina, que integra o Demepps, Dr. Alex Wander Nenartavis, "as competências docentes poderão ser melhores desenvolvidas, atingindo os objetivos educacionais da universidade e dos professores, pois os distúrbios da voz podem ser determinados ou agravados por fatores externos, organizacionais, ambientais ou comportamentais".

Débora diz que os docentes passarão por avaliação individual. "É importante que cada pessoa tenha uma orientação individualizada", afirma. Segundo ela, existem técnicas para fazer o uso correto. "É possível, por exemplo, aumentar a intensidade da voz sem prejudicá-la".

A professora ressalta que existem alguns exercícios simples que podem ser feitos por todos, antes e depois da atividade laboral, porém, os mais específicos devem ser feitos com acompanhamento do fonoaudiólogo. Ela ensina que alguns exercícios para trabalhar a articulação e falar de forma correta é a leitura de trava-língua, bem como falar rápido e articulado palavras como "patacá, patacá, patacá", "badagá, badagá, badagá"...



Consumo de água e aquecimento vocal são imprescindíveis, afirma Debora Galdino

Sintomas

Rouquidão por mais de 15 dias, dificuldades para falar, sensação de garganta seca, cansaço, falta de ar e impressão de dor na garganta são alguns dos sintomas que precisam de atenção. Procure um otorrinolaringologista.

Dicas básicas



Hidratação

Beber bastante água, inclusive durante o trabalho



Manter o tom de voz

No caso dos professores, é importante evitar conversar com a sala no momento em que escreve à lousa, para evitar o aumento da intensidade da voz

Articular bem as palavras

Essa técnica facilita a comunicação



Alimentação saudável

Evitar alimentos derivados do leite antes de usar a voz por muito tempo



Vestuário

As roupas precisam ser confortáveis, pois o desconforto influencia na respiração e, conseqüentemente, na voz

Sorrir melhora a vida

Projetos levam alegria a pacientes internados e diversão a crianças

Já ouviu que felicidade não se compra, se conquista? Se não, saiba que atividades da Unoeste como os Acadêmicos da Alegria e a Ciranda da Alegria cumprem com maestria o objetivo de fazer rir quem nem sempre esboça animação frente às adversidades. Ambos os projetos de extensão projetam a prática social e humanizada dos futuros profissionais ao mesmo tempo em que tornam o dia do próximo mais feliz, o que é altamente benéfico, pois estudos recentes observam que o riso diminui a pressão arterial e o estresse e ativa o sistema imunológico, destaca Alexandre Duarte Gigante, mestre em Psiquiatria e professor de Medicina da Unoeste.

Os pequenos adoram boas histórias e diversão sem fim! Por isso, a Ciranda da Alegria abre espaço para roda de contação de fábulas, brincadeiras variadas, distribuição de guloseimas e muito mais. Aonde a atividade é levada, geralmente em locais de prestação de serviços feitos pela Unoeste, as crianças também têm desenhos para colorir, podem encher be-

xigas personalizadas e são assistidas por alunos e professores dos cursos da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

Com cuidado especial, "as crianças recebem atenção e carinho, o que é bom para a autoestima", fala a professora Carmen Lúcia Kohl Martinez Paz, coordenadora do projeto, existente desde 2007. Na Caravana da Saúde de 23 de março, no Jardim Humberto Salvador, Percilia de Oliveira Rodrigues, 29, participou pela primeira vez. "Vivi o contexto em que a criança está, foi uma experiência nova e bem satisfatória, extremamente favorável à nossa formação", fala a acadêmica do 5º termo de Pedagogia.

Foi na Enfermagem, em 2002, que nasceram os Acadêmicos da Alegria, projeto hoje coordenado por Neide Maria de Castilho, docente da Medicina. Os universitários vão ao Hospital Regional (HR), duas vezes por semana, para bater papo, tocar violão e fazer



Ciranda da Alegria

palhaçada, para promover bem-estar aos internados e até prevenir doenças por meio do bom humor, o que é possível, segundo o psiquiatra. "Prontamente você vê um sorriso e aceitação, o que faz com que ajude na recuperação", concorda Neide. Para Paulo Ricardo Gomes, 21, do 4º termo de Medicina, "é um crescimento muito grande, pois é uma oportunidade de ter maior convivência da abordagem do paciente e aprender a lidar com as pessoas".

Acadêmicos da Alegria



É hora de gargalhar

De acordo com o professor Alexandre Duarte Gigante, estudos mostram que sorrir libera endorfinas no organismo, neurotransmissores produzidos na hipófise (glândula cerebral) e associados à sensação de bem-estar, porque "modulam a dor, o humor e o sistema nervoso autônomo, contribuindo, assim, para a saúde".

Seja voluntário!

Procure a secretaria da Medicina ou da Faclepp, no bloco H do campus I ou nos telefones (18) 3229-1102 e (18) 3229-1098.

Circuito internacional da pesquisa

Unoeste amplia os horizontes das suas produções para fora do Brasil

Recente publicação literária no campo da comunicação social, que resulta de reportagens publicadas pelo jornal mais influente do mundo, preconiza a possibilidade do Brasil se tornar ao mesmo tempo uma potência agrícola e industrial, rivalizando e talvez ultrapassando os Estados Unidos. Para que isso aconteça, investir em pesquisa científica é essencial. O assunto é tratado no livro *Deu* no New York Times, no capítulo *Ciência e Economia*.

Conforme o premiado jornalista correspondente internacional Larry Rohter, os brasileiros têm na Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) modelo para empresas de alta tecnologia, na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) a líder mundial em tecnologia tropical, com o desenvolvimento da indústria sucroalcooleira e na Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp) o trabalho científico pioneiro mundial em sequenciamento de genoma.

O Brasil se faz referência no estudo do genoma, que é o conjunto de todo material genético localizado no núcleo das células de um ser vivo. A Unoeste se insere neste contexto. Ao longo da primeira década dos anos 2000 e daí em diante, seus pesquisadores nas áreas de Agronomia, Veterinária e Saúde apresentaram resultados de produção científica em congressos e publicações nacionais e que, com o tempo, avançou para os internacionais.

Pesquisadores de outras áreas e não só do genoma adotaram o mesmo caminho, todos comprometidos com a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. "Há uma luta incessante para ampliar essa produção, quali e quantitativamente. Assim, a Unoeste vai se inserindo, cada vez mais, no circuito internacional da pesquisa", informa o Dr. Antonio Fluminhan Júnior, assessor de Relações Interinstitucionais junto às pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão e Ação Comunitária.

A Unoeste firmou, no final de 2012, um termo de cooperação com a Cranfield University, da Inglaterra, como parte de uma rede global de pesquisadores, articulada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, junto ao Reino Unido. Instituição exclusiva de pós-graduação stricto sensu que anuncia o aceite do recém-licenciado em Ciências Biológicas da Unoeste, Demetrys Kauê Silva Ferreira, para ingressar direto no doutorado, com bolsa do programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Sua pesquisa será sobre genética molecular aplicada ao melhoramento genético, orientada pelo Dr. Andrew John Thompson.



Demetrys Ferreira foi aceito pela Cranfield University, da Inglaterra, para estudo em doutorado

Transgênicos: uma realidade

Unoeste tem certificação que possibilita ações em Agrobiotecnologia

De acordo com o último relatório divulgado em 2012, pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA), a área plantada com transgênicos no mundo aumentou em mais de 100 vezes, passando de 1,7 milhão de hectares em 1996, para mais de 170 milhões em 2012. Dos cinco principais países que adotam culturas biotecnológicas (GM), os Estados Unidos continuam a ser o país líder, com 69,5 milhões de hectares, enquanto isso, o Brasil está em segundo lugar, pelo quarto ano consecutivo, aumentando sua área de cultivo mais do que qualquer outro país, alcançando 36,6 milhões de hectares.

A Unoeste está ciente de que a Biologia Molecular e a Biotecnologia são consideradas áreas que proporcionam grandes impactos na indústria alimentícia e na agricultura. Em conjunto com outras tecnologias, o uso das técnicas biotecnológicas beneficiam os consumidores e proporcionam competitividade e sustentabilidade ao setor agrícola, aumentando a participação do Brasil no comércio nacional e internacional, acelerando o crescimento econômico e criando novos postos de trabalho.

O presidente da Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) da universidade, Luiz Gonzaga Esteves Vieira, explica que a grande maioria das técnicas de biologia molecular e biotecnologia deve utilizar protocolos relacionados à manipulação de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). "Trabalhos em contenção com OGMs devem obedecer, obrigatoriamente, às normas estabelecidas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio)", diz.

Ele revela que para acatar a legislação vigente, entidades nacionais ou internacionais devem ter o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que é requerido junto à CTNBio. "A Unoeste possui esta certificação da comissão nacional, que considera que as medidas propostas pela instituição atendem às normas que garantem a biossegurança do meio ambiente, agricultura, saúde humana e animal".

Vieira comenta que o CQB nº 346/12 habilita a universidade para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e ensino com OGMs da Classe de Risco I. "Para isso, a comissão interna criou a unidade operativa, Unoeste Biotecnologia (Unobio), que é formada pelos laboratórios de Genética Molecular, Cultura de Tecidos Vegetais, Sementes e Central de Esterilização. Nestes ambientes, alunos e docentes de graduação e pós-graduação em Agronomia, bem como de Ciências Biológicas, podem realizar procedimentos que envolvem OGMs de cana-de-açúcar, citros, braquiária, batata doce, tabaco e *arabidopsis*".

Segundo ele, a Unobio deve cumprir todas as normas de biossegurança recomendadas pela CTNBio. "Este é o principal objetivo da CIBio, que deve estar conectada com todos os setores pertinentes na universidade e também com a sociedade, informando-os e trabalhando em conjunto para o bom desempenho das suas funções".

Em relação à importância do desenvolvimento de atividades com organismos geneticamente modificados, Vieira discorre que estas experiências permitem que o aluno ingresse no mercado de trabalho com um



preparo diferenciado. "Se a atuação for na área de Agronomia existe 100% de chance de deparar-se, nas suas atividades profissionais, com OGMs, seja na compreensão de uma cultura desenvolvida usando a biotecnologia ou no manejo delas, como no caso do milho e da soja. O biólogo também vai ter oportunidades de trabalho no desenvolvimento de OGMs, de vacinas, de kits de diagnóstico, que utilizam a biologia molecular".

Projeto para transformação genética de braquiária aguarda aprovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Leishmaniose é risco eminente

Informação é importante ferramenta para controle da doença

Dados divulgados por meio da classificação do ano de 2013 pela regional da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) destacam que dos 45 municípios pertencentes à Divisão Regional de Saúde XI (DRS XI) de Presidente Prudente, 28 têm o registro do vetor da Leishmaniose Visceral Americana (LVA). Em 13 cidades foram constatadas transmissões canina e humana, outros dois locais tiveram transmissão canina e um transmissão humana. "Esta classificação é importante, pois norteia as atividades que devem ser realizadas em relação ao ser humano, vetor e reservatório canino", declara a diretora regional da Sucen, Susy Mary Sampaio.

A docente do curso de Medicina Veterinária da Unoeste, Adriana Falco de Brito, explica que a LVA é uma doença causada pelo *Leishmania chagasi*, sendo que o cão serve como reservatório deste protozoário "que fica próximo ao tecido subcutâneo da pele do animal, facilitando a contaminação do inseto vetor *Lutzomyia longipalpis* [conhecido popularmente como mosquito-palha], quando pica o animal".

Ela explica que a picada do vetor infectado transmite a leishmaniose ao homem. "É importante informar que esta doença causa sérios danos às pessoas, pois atinge principalmente o baço e o fígado. Caso não sejam feitos diagnóstico e tratamento rapidamente, o paciente pode evoluir para o óbito", diz. Vale dizer que esses insetos atacam o homem e os animais, na maioria das vezes, no início da noite e ao amanhecer. "Eles se proliferam em ambientes úmidos, com matéria orgânica em decomposição, como madeiras e também em galinheiros, chiqueiros e abrigos de animais".

Sobre o controle da LVA, a professora declara que existem três focos relevantes. "Inicialmente temos que combater o vetor no ambiente, adotando atitudes que diminuam as condições de reprodução no habitat. Outra vertente é o uso de barreiras físicas pelas pessoas, como telas em janelas e aplicação de repelentes. Em relação aos cães, o que deve ser feito é a localização de animais, com a suspeita da doença, para que sejam submetidos aos procedimentos vigentes pelo Ministério da Saúde.

Outra alternativa é o encoleiramento em massa, utilizando a deltametrina". Adriana afirma que existe um método que ainda está em teste: a vacinação. "Tudo é muito recente, esta prática não entrou em uso, mas a tendência é que também seja considerada como medida profilática".

Fique atento!

A informação é uma importante ferramenta para ajudar no controle da LVA. Contudo, as pessoas devem tomar cuidado com as fontes. "Elas devem buscar tirar as dúvidas em sites de universidades, da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que são confiáveis. Precisam ler os conteúdos na íntegra, para compreensão de todos os aspectos da doença, para não formar opiniões tendenciosas", alerta Adriana.



Cuidados com a saúde do animal são importantes como registro, higiene e medidas de proteção

Medicina Veterinária x Leishmaniose

Segundo Adriana, a graduação fornece importantes embasamentos por meio das disciplinas Zoonoses e Medicina Veterinária Preventiva. "Uma aborda toda a parte clínica da doença, os aspectos imunológicos e parasitológicos; já na outra, os alunos conhecem as vertentes legais e os programas de controle. O aprendizado dos acadêmicos é complementado com referências científicas relevantes".

Sobre o trabalho desenvolvido com a comunidade, Adriana frisa que o curso desenvolve ações de orientação à comunidade sobre os cuidados e riscos da LVA. "Estas ações preventivas são concretizadas em eventos de extensão da Unoeste e em ações que reúnem um grande público, como o Mania de Cão. O Hospital Veterinário também é considerado uma referência pelos municípios da região e de outras localidades, que buscam a realização de exames para o diagnóstico diferencial e contraprova da doença".

A diretora da Sucen ressalta que as iniciativas da Unoeste são vistas como um reforço para o trabalho da superintendência. "A parceria em esclarecer a população é essencial para que as medidas preventivas e de controle preconizadas sejam efetivadas. Alertamos a importância dos cuidados com a saúde do animal pelo seu responsável como registro, higiene e medidas de proteção".

De comitiva para a universidade

Na Unoeste, 56,7% dos alunos residem em outras cidades

Vitor Paulino Capeloti, 22, entra no ônibus às 15h40 para chegar a tempo de assistir a aula, que começa às 19h. Após as horas de estudo na universidade, enfrenta mais um bom período de viagem para retornar a sua casa, por volta de 1h30, ou seja, já de madrugada. São 400 km percorridos todos os dias, de segunda a sexta-feira. É que ele mora em Primavera, distrito de Rosana (SP) e estuda em Presidente Prudente (SP). No 3º termo do bacharelado em Educação Física da Unoeste, Capeloti afirma que quando se faz o que gosta, qualquer sacrifício é válido.

A cada ano, aumenta o número de estudantes que assumem o compromisso de enfrentar a estrada diariamente para concluir a graduação. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE) apontou que 29,2% dos universitários moravam em outros municípios no ano da pesquisa. Na Unoeste, 56,7% dos alunos da graduação não residem em Prudente, conforme o Centro de Processamento de Dados (CPD). A grande maioria viaja de comitiva para a universidade, como no caso de Capeloti.

Ele conta que o ônibus vem lotado de estudantes de várias instituições. Apesar de a distância ser longa, para ele a viagem é sempre animada, pois se considera bem enturmado. "Venho estudando mais em semana de prova. No trajeto gosto de conversar, ouvir música e, às vezes, até me arrisco a cantar, mas o pessoal não gosta muito", se diverte lembrando. Quem enfrenta a estrada está sujeito a alguns imprevistos, como furar o pneu, por



Luiz Renato Zissmann é de Bataguassu (MS)

exemplo. "Teve um dia que até ajudei o motorista na troca", completa.

Luiz Renato Mendonça Zissmann, 17, também percorre uma longa distância para frequentar a universidade. Ele é de Bataguassu (MS), a 120 km de Prudente. Iniciou Direito na Unoeste neste ano e viaja todos os dias com vários estudantes. "Saio de casa às 16h30 e retorno depois da meia-noite. São 240 km todos os dias".

Zissmann conta que por ser um período relativamente longo dentro do ônibus e com muitas pessoas com pensamentos diferentes, foi feito um acordo entre todos: "não tem bagunça". É um tempo livre que ele garante: pode ser bem utilizado. "Eu aproveito para estudar, descansar ou ouvir música e jogar no celular", revela. O acadêmico também é estagiário em um escritório de advocacia e aos finais de semana se apresenta em shows, já que é vocalista de uma banda (A Pior Banda da Cidade). "É bastante corrido, mas arrumo tempo para estudar", afirma.

Histórias diferentes, mas com propósitos semelhantes: conquistar o diploma no curso escolhido. O estudante de Direito afirma que é cansativo, mas também acredita que o esforço valerá a pena. Para Capeloti, todos que enfrentam essa maratona estão em busca de realizar seus sonhos. "Temos que estar dispostos a tudo para alcançá-los".



Vitor Capeloti (centro) é de Primavera e percorre 400 km todos os dias



Apoio: Maria Helena Ballarim vê o filho seguir o mesmo caminho profissional dela

Amor de mãe

Reportagem aproveita mês delas para homenagear mães de fibra

Mãe: apenas três letras e um bellissimo significado, sentido por elas e por aqueles a quem certamente dão a vida. E se a maternidade é sublime, superação com certeza é sinônimo de Maria Paes da Costa, 53. Há três anos e meio, a servente de limpeza na Unoeste perdeu Jefferson, o filho do meio, aos 17 anos, vítima de câncer. Ela se considera uma guerreira e se recorda dele como alguém ainda mais forte. "Era brincalhão, alegre, amoroso, tinha muita vontade de viver e me ajudou a viver".

O fato, trágico por si só, veio atrelado à morte da mãe de Maria, um ano depois do adeus ao filho. "Ainda sofro demais e para não recair peço muito a Deus, porque ainda tenho dois filhos para cuidar". Carla Suguitani Cintra também cuida de dois filhos e arranja tempo para cursar o 6º termo de Administração. A estudante entrou na universidade grávida de 7 meses de Alicia, hoje com 3 anos, e no decorrer da graduação engravi-

dou de Luca, de 8 meses. Falar que não pensou em desistir do curso é mentira, mas com apoio da família segue rumo ao diploma. "Meus filhos também fizeram grande parte dessa motivação! Nunca pensei que uma mãe pudesse se doar tanto, não tenho nem palavras para dizer quanto os amo".

Já pensou em ter aula com a própria mãe? É o que acontece com Guilherme Ballarim Gusmão, 20, aluno do 4º termo de Engenharia Civil. "Ela cobra mais de mim, não tenho vantagem". A docente Maria Helena Zangari Ballarim garante que trata todos os alunos igualmente. De qualquer forma, vê-lo seguir o mesmo caminho é mais do que recompensador e motivo para aproximá-los ainda mais. "É um ótimo curso e com excelentes probabilidades de boa colocação quando se formar", prospecta a mãe e professora, que mais do que ajudar a formar um engenheiro de qualidade, quer formar um cidadão. "Peço a

Deus sabedoria para criá-los da melhor maneira possível e saber orientá-los com amor, paciência, limites, exemplos e responsabilidade".

Amor incondicional?

A professora de Psicologia da Unoeste, Josiane Machado Ruiz, diz que estudos apontam que o amor não é incondicional, mas construído na relação entre mãe e filho e ainda permeado por aspectos culturais importantes. "O amor pode se tornar excessivo quando assume a característica de possessividade, medo do abandono ou quando atende a ideais narcísicos. Tal aspecto impede um desenvolvimento satisfatório da identidade de uma criança".

Entre teses e dissertações...

Número de mestres e doutores vem crescendo na Unoeste

A titulação docente na Unoeste vem aumentando. Conforme relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2008-2012, no primeiro ano havia 34,9% de mestres e 13,6% de doutores; ao término, a quantidade subiu para, respectivamente, 40,1% e 20%. E o novo quinquênio do PDI (2013-2017) inicia com 66,8% de professores com formação *stricto sensu*, sendo 45% com título de mestre e 21,8% de doutor.

O crescimento segue a tendência brasileira, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dados do censo de 2008 mostram que, à época, 35,86% dos professores de instituições de ensino superior tinham mestrado, enquanto 23,84% eram doutores; em 2011, a realidade apontada é a seguinte: 38,33% são mestres; 29,32%, doutores.

A professora Rosana Vera de Oliveira Schicotti leciona nos cursos de Pedagogia e Psicologia da Unoeste e é uma das docentes que constantemente buscam enriquecer o conhecimento para transmiti-lo aos alunos. Graduou-se em Psicologia em 1997, terminou o aperfeiçoamento em Psicologia Hospitalar em 2000 e finalizou o mestrado em Psicologia em 2005. E a docente não parou por aí, doutorou-se em 21 de março de 2013

em Psicologia. "A importância de os docentes universitários manterem-se atualizados e buscarem titulação está em capacitar-se principalmente na pesquisa, desenvolvendo a habilidade da escrita e reflexão".

Rogério do Amaral, professor de Comunicação Social e Engenharia de Produção na Unoeste, é graduado em Letras (1999) e Pedagogia (2008). Concluiu o mestrado em Letras em 2004 e em 2012 ingressou no doutorado em Educação e, portanto, faz parte dos 9,4% de docentes do quadro geral da universidade que estão em programas de doutoramento. "A busca pela titulação permite manter-se em contato com as discussões que ocorrem nas diferentes áreas, fato extremamente importante para executar seu trabalho da melhor maneira". Desta forma, alunos que têm aula com mestres e doutores também adentram mais facilmente no meio científico e atualizam-se sobre as carreiras.

As exigências nacionais determinam que a universidade tenha,

no mínimo, um terço (33,3%) de mestres e doutores, sendo que a Unoeste tem o dobro deste percentual (66,8%). "Esta titulação corresponde à intensificação do desenvolvimento da pesquisa, o que favorece o fortalecimento do ensino e da inserção social da universidade. Quanto mais ampla for a qualificação acadêmico-científica dos docentes, maior será a produtividade social da universidade, nas suas relações internas e externas", informa a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Unoeste, Dra. Zizi Trevizan.



Quem dança é mais feliz

Arte resgata princípios básicos do indivíduo, como cordialidade e autoestima

São vários os estudos que comprovam os benefícios da dança, além dos estéticos. Seja balé, forró, *street dance*, bolero, merengue, samba, enfim, independentemente do ritmo, pode transformar o indivíduo. "A dança traz a personalidade da pessoa à tona", comenta a bailarina e professora da Unoeste, Dulce Cintra. Segundo ela, através desta arte a pessoa se conhece melhor, assim, consegue se socializar, trocar experiências e compartilhar.

Ela afirma que a dança resgata princípios básicos do indivíduo, como cordialidade, gentileza com o próximo, bem como autoestima e autoconfiança, "pois quem a pratica se sente aceito num grupo, o que contribui no encorajamento para suas atitudes, sendo esse um dos objetivos da universidade", assegura. "Na dança, todos precisam um do outro,

pois os integrantes utilizam do mesmo espaço e do mesmo tempo musical, o que resulta no respeito mútuo".

Na Unoeste, existe a possibilidade de promover o movimento corporal por meio do balé, jazz e dança de salão. Essas modalidades podem ser praticadas tanto pela comunidade acadêmica quanto externa, e é tudo gratuito. Para quem gosta de apresentação em palco, pode também integrar a Unoeste Cia de Dança.

Conforme Dulce, o objetivo não é formar dançarinos para o palco, mas sim pessoas para a vida. Reforça que esta representação artística traz um benefício global, mexendo com o lado físico, intelectual, mental e psicológico. "Acredito naquela frase que diz: Quem dança é mais feliz! Na verdade, qualquer atividade física que você se encontra, movimenta seu corpo, te traz a sensação de felicidade".

As alunas do jazz e integrantes da companhia de dança, Jennyfer Luana Feitosa, 18, Fernanda Mariano Peres, 19, e Carolina Yumi Gushiken, 21, percebem os aspectos positivos. Jennyfer, acadêmica de Psicologia da Unoeste, conta que iniciou no grupo em março deste ano e já sente a diferença. "Sou muito tímida e agora estamos ensaiando para uma apresentação pública, acho que vai ajudar", acredita.

Fernanda, aluna de Educação Física da Unesp, conta que dança desde criança. Para ela, esta expressão artística estimula habilidades, como raciocínio rápido. "É uma oportunidade importante que a Unoeste oferece", relata. Carolina lembra que iniciou com o balé, mas quando soube das aulas de jazz ficou interessada. "Iniciei em 2012 e percebo melhora na pos-

tura e também na timidez", pontua a aluna de Biomedicina da Unoeste.

Cia de Dança: 15 anos de história

Em março deste ano, a Unoeste Cia de Dança completou 15 anos de atividades. Para festejar a data, a professora Dulce Cintra divulga apresentação especial, a ser realizada em 26 de outubro, no teatro César Cava, campus I. "É uma grande satisfação comemorar todos esses anos. Estou brincando com o número, já que tenho 51 anos, idade da companhia invertida". Vinculada à Coordenadoria de Esportes, a companhia soma em seu currículo ida a festivais, mostras e encontros culturais, participações em competições e apresentações regionais e nacionais, como em Assis, Ourinhos, Santos e Sorocaba.

Faça parte

Qualquer pessoa, a partir de 16 anos de idade, pode participar da Unoeste Cia de Dança, basta gostar desta expressão artística e ter disponibilidade para ensalar aos finais de semana. É preciso enviar carta de interesse para o e-mail dcintra@unoeste.br.

"A dança traz a personalidade da pessoa à tona", afirma a professora da Unoeste e bailarina, Dulce Cintra



Parece um hospital de verdade

Laboratório de Habilidades e Simulação capacita alunos para atendimento real

Se aprender às vezes requer errar, como os universitários dos cursos da Saúde tornam-se aptos a lidar com humanos? A resposta é praticar em locais controlados, como no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) da Unoeste. Um dos poucos no Brasil, tem tecnologia avançada e proporciona aprendizado contextualizado, humanização no atendimento, segurança para o paciente e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

As salas de habilidades são usadas para treinar procedimentos como punção, ausculta, parto, exames, traqueostomia, suporte avançado de vida, reanimação e também servem para realização de cenários comportamentais, como por exemplo, para informar diagnóstico. "Comparando a estrutura e a utilização, somos o centro de simulação mais usado do mundo", assegura o Dr. Marco Aurélio Marangoni, médico coordenador do laboratório.

Após aprimorarem capacidades,

os estudantes participam das simulações avançadas com manequins de alta complexidade, portanto, robôs que podem falar, transpirar e até chorar. Nessas construções de casos clínicos, aproximam-se da realidade, pois se deparam com situações inesperadas. "Na hora em que vai atender um infartado, o paciente está chocado, agressivo, com dor e fragilizado, então todo o protocolo que foi estudado 'se perde'. Por isso, a gente proporciona ao aluno, antes de atendê-lo, praticar a teoria que aprendeu", contextualiza o médico.

De modo a melhor ver como seria o atendimento do universitário em um caso verdadeiro, o professor que o acompanha não interfere na ação, apenas posteriormente informa o que foi feito de maneira adequada e o que poderia ser mudado, porque, de acordo com Marangoni, "se fizer um procedimento errado, esse paciente simulado morre, e se fizer um procedimento certo, o paciente melhora".



Infarto, broncoespasmo e acidente podem ser simulados com robôs interativos



Sala de Controle e Gerenciamento de Treinamentos monitora simulação do início ao fim



Espaço conta com moderno sistema de comunicação entre professores e alunos

Raio-X do Laboratório de Habilidades e Simulação

Localização: bloco E do campus I da Unoeste

Inauguração: 04/11/11 Início das aulas: 02/02/12

Funcionários: Ana Maria Ribeiro (técnica em enfermagem), Fabiana Bezerra Santana (enfermeira), Juliana Mari Dutra (psicóloga) e Marco Aurélio Marangoni (médico-coordenador).

Estrutura: salas de habilidades (10), simulação avançada (2) e debriefing (2) – discussão a respeito do que foi observado; completo suporte de comunicação e controle, o que inclui recursos de áudio e câmeras filmadoras para interação entre docentes e alunos.

Novidade: concorre à certificação de qualidade das associações Brasileira de Simulação na Saúde (Abrassim) e Latino-americana de Simulação Clínica (Alasim).

Teu Sonho

• é o que te

Move!

• vestibular •

UNOESTE

• você quer •

Você Faz!

Presidente Prudente - SP

f t @euqueunoeste

48 cursos

• prova •

20 junho | 2013

• 1ª Fase Medicina •

23 junho | 2013

• Demais Cursos •
• 2ª Fase Medicina •

• inscreva-se já •

WWW.UNOESTE.BR

3229 2003 (Pres. Prudente/SP) 0800 771 5533 (Demais localidades)

Prêmios e
Conceitos

